

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Cyelle Carmem Vasconcelos. Autismo e família: participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**. v. 11, n. 3, p. 55-59, 2011. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistanova/article/view/384/291>. Acesso em 25 jun. 2022.

ROSSI, Livia Peluso; LOVISI, Giovanni Marcos; ABELHA, Lucia; GOMIDE, Márcia. Caminhos virtuais e autismo: acesso aos serviços de saúde na perspectiva da análise de redes sociais. Rio de Janeiro – RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 10, p. 3319-3326, out, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n10/3319-3326/pt>. Acesso em 25 jun. 2022.

SERRA, Dayse Carla Genero. **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos**. Dissertação de mestrado (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Programa de Pós-graduação em Educação) Rio de Janeiro – RJ: 113f. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/Dayse_Carla_Genero_Serra-ME.pdf. Acesso em 25 jun. 2022.

VINOCUR, Evelyn. **O que é autismo?** Rio de Janeiro - RJ, 2022. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/autismo>. Acesso em 25 jun. 2022.

CONTATO:



Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde - Pró-saúde Geo

Acesse: www.prosaudegeo.com.br

Unidade Acadêmica de Geografia - UAG - UFCG

Curso de Licenciatura em Geografia

Rua Aprígio Veloso, 882, bairro Universitário,

UFCG/Campus I

Fone: (83) 2101-1472



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE**

**VI MOSTRA REGIONAL DE
GEOGRAFIA DA SAÚDE**



**PESSOAS COM AUTISMO: COMO
MELHORAR A QUALIDADE DE
VIDA?**

AUTOR: Lailson Rodrigues Avelino (UFCG)

Campina Grande - PB
Agosto – 2022

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno no desenvolvimento que compromete as habilidades de comunicação e interação social e geralmente aparece até os três anos de vida (VINOCUR, 2022).

É importante ressaltar que o autismo não é uma doença, mas sim um modo diferente de se expressar e reagir, que apesar de não ter cura, não se agrava com o avanço da idade. Diante desse quadro de referência, como melhorar a qualidade de vida de pessoas que tem autismo?

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo buscar alternativas de estímulos para que as pessoas possam ter sua qualidade de vida melhorada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir esse objetivo realizou-se os seguintes procedimentos; a) levantamento de referências; b) relato de experiências.

RESULTADOS

De acordo com Rossi, Lovisi, Abelha e Gomide (2018) houve um aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na população mundial e no Brasil há poucos estudos que abordam a

TEA a partir de um olhar epidemiológico, alguns exemplos ocorreram em Santa Catarina – SC, e outro em Atibaia – SP.

Pereira (2011) afirma em seu estudo que a participação dos pais no diagnóstico, tratamento e na evolução do quadro clínico é fundamental, isso irá acelerar o diagnóstico precoce e minimizar estereótipos, além de estimular a independência das crianças.

Serra (2004) traz uma experiência de um estudo de caso em que uma criança autista teve seus cadernos de comunicação entre escola e família analisados. Entendeu-se que a inclusão da criança trouxe benefícios para o comportamento da criança, da família, além de crescimento profissional para o ambiente escolar.

Deve-se ressaltar que além dessas experiências de estudo, é importante uma ação do Estado no sentido da elaboração de políticas públicas de inclusão das pessoas autistas para que haja a melhora da qualidade de vida tanto da pessoa, quanto de sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos primeiros passos para quebrar estigmas é falar sobre o TEA na comunidade, a começar pelas instituições de ensino, que devem estar preparadas para receber e desenvolver crianças autistas. Campanhas organizadas pela sociedade civil e órgãos governamentais devem também contribuir para extinguir preconceitos. Diante deste cenário, estimular a criança ao convívio com outras pessoas ainda no âmbito familiar auxilia no processo. Estabelecer regras para que ingresse na comunidade

pode auxiliar. Compreender, conversar, desenvolver por meio de ações terapêuticas são fundamentais.

Este trabalho realizado parte de uma temática de grande relevância cujo intuito é conscientizar o tratamento e acompanhamento de despesas com autismo e investir na profissionalização de pessoas da área da educação onde possa saber lidar com pessoas que possuem autismo.